

Reforma tributária: relator propõe fundir cinco tributos no IBS

Em vez de pagar cinco tributos ao comprar um produto, o consumidor pagará o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Caso se trate de um produto que possa causar danos à saúde, um Imposto Seletivo será acrescentado

A proposta consta do parecer do relator da reforma tributária, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), lido na comissão especial mista do Congresso. O texto prevê a extinção de duas contribuições: o PIS e a Cofins, e de três impostos: IPI, ICMS e o ISS.

A alíquota do IBS seria composta por uma soma das alíquotas da União, dos estados e dos municípios. Cada esfera de poder poderia definir alíquota por meio de lei ordinária. A base de cálculo (onde o tributo incide) seria regulamentada em lei complementar. De acordo com o relator, caso fossem somadas as alíquotas dos cinco tributos atuais, o IBS ficaria entre 24,2% a 26,3%, dependendo da calibragem do imposto seletivo.

Segundo o parecer, o IBS



O texto prevê a extinção de duas contribuições: o PIS e a Cofins, e de três impostos: IPI, ICMS e o ISS.

será cobrado no destino, no local onde a mercadoria é consumida. A proposta acabaria com a guerra fiscal entre os estados. Atualmente, o ICMS é dividido entre o local de origem e o local de destino por meio do ICMS interestadual. Uma lei complementar detalhará a distribuição da arrecadação, mas a partilha ocorrerá com base na população dos

municípios, para atender ao modelo de cobrança no destino.

Na transição, o PIS e a Cofins seriam gradualmente substituídos pela alíquota federal do IBS no primeiro e no segundo ano. Na transição local, do terceiro ao sexto ano, as alíquotas do ICMS e do ISS seriam reduzidas na proporção de 1/4 por ano, até serem zeradas. Os incentivos

fiscais seriam diminuídos na mesma dimensão. O relatório não prevê mudanças significativas na tributação sobre riqueza.

“Decerto, devemos avançar no debate sobre o deslocamento da tributação das operações com bens e serviços para a renda e o patrimônio, o que permitirá reduzir a pesada carga sobre o consumo”, destaca o texto. O parecer também menciona “alterações pontuais” para reforçar a progressividade fiscal (maior cobrança sobre os mais ricos) no Imposto Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), que incide sobre heranças e doações, e no IPVA. As regras para o Simples Nacional, regime especial para as micro e pequenas empresas, não mudarão (ABR).

Antecipado o abono anual para segurados da Previdência

O governo federal decidiu antecipar o pagamento do abono anual (equivalente ao 13º salário) devido aos segurados e aos dependentes da Previdência Social. A medida consta em decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro e publicado na edição do Diário Oficial da União de ontem (5). O pagamento ocorrerá em duas parcelas. A primeira, correspondente a 50% do benefício devido em maio de 2021, será paga juntamente com os benefícios desse mês, entre os dias 25 de maio e 8 de junho.

A segunda parcela será paga com os benefícios da competência do mês de junho de 2021, entre 24 de junho e 7 de julho. O pagamento do abono anual ocorre, em geral, nas competências agosto e novembro. Segundo o Ministério da Economia, a medida objetiva incrementar a renda dos beneficiários que fazem jus ao abono, o que deve injetar cerca de R\$ 52,7 bilhões na economia do país. A pasta também informou que a medida não tem impacto orçamentário, já que haverá somente a antecipação do pagamento do benefício, sem acréscimo na despesa prevista para o ano (ABR).

Produção industrial caiu 2,4% em março

A produção industrial brasileira recuou 2,4% na passagem de fevereiro para março, segundo dados divulgados ontem (5), pelo IBGE, em sua Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Essa é a segunda queda consecutiva, já que, de janeiro para fevereiro, houve uma retração de 1%. Em 12 meses, a indústria acumula perda de 3,1%. Na comparação com março do ano passado, início das medidas restritivas para combater a pandemia da Covid-19, houve alta de 10,5%. No acumulado do ano, a indústria cresceu 4,4%.

Na comparação de março com fevereiro deste ano, o maior recuo foi observado nos bens de consumo semi e não duráveis (-10,2%). Também caíram os bens de consumo duráveis (-7,8%) e os bens de capital, isto é, as máquinas e equipamentos usados no setor produtivo (-6,9%). Os bens intermediários, os chamados insumos industrializados usados no setor produtivo, tiveram alta de 0,2% no período.

Quinze das 26 atividades indus-



Números são da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.

trias pesquisadas tiveram queda na produção de fevereiro para março. O principal responsável por esse comportamento da indústria foi o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,4%). Outras quedas importantes foram registradas na confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,1%), outros produtos químicos (-4,3%), produtos farmacêuticos (-9,4%) e couro, artigos para viagem e calçados (-11,2%) (ABR).

Zonas Francas: o impulso econômico que falta para o Brasil

Angelo Ambrizzi (*)

Já imaginou uma pequena área de produção industrial ser capaz de gerar riqueza para todo o país?

No Brasil, a Zona Franca de Manaus pode ser vista como um grande exemplo de ambiente físico com incentivos econômicos, que se fosse replicado para outras regiões, poderia auxiliar positivamente no cenário econômico no qual vivemos. Prova disso está nos dados divulgados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa, no final de 2020.

Em meio a toda instabilidade econômica causada pela pandemia, o polo faturou R\$ 95,49 bilhões entre janeiro e outubro – um aumento de 9,71% em relação ao mesmo período de 2019. O sucesso econômico que as zonas francas conquistam é devido ao seu sistema de funcionamento muito simples, mas altamente eficiente: incentivar a instalação de polos industriais na região, em troca da isenção dos principais tributos sobre consumo do país – o IPI e o ICMS.

Com tantos benefícios comprovados, a grande questão é: por que não existem outras zonas francas no Brasil? Existem várias respostas, mas acredito que a mais coerente está na lógica do regime tributário em arrecadar e não incentivar a geração de riquezas. A estratégia tributária brasileira para aumentar a arrecadação é aumentar a carga tributária, ao invés de incentivar o crescimento econômico para que as novas riquezas geradas aumentem a arrecadação, mesmo com uma carga tributária menor que a atual.

Esse tipo de atitude governamental tem apenas visão de curto prazo. O grande problema da equação tributária utilizada no Brasil é que ela produz uma curva negativa ao invés de ser próspera, ou seja, o alto custo tributário não potencializa o crescimento, mas sim o achatamento da economia. Isso porque a carga tributária eleva os preços e inviabiliza ou diminui o consumo pela

população.

Em 2019, por exemplo, a carga tributária do país alcançou seu patamar recorde de 35,17% do PIB, segundo um estudo levantado pelos economistas José Roberto Afonso e Kleber Pacheco de Alves. O último pico registrado foi em 2008, no percentual de 34,64%. Precisamos urgentemente de uma reforma tributária integral que altere de vez essa estratégia negativa para a economia.

O caminho mais viável é por meio da redução da carga e a consequente diminuição dos preços de produtos e serviços, o que aumentará o consumo, gerando um ciclo virtuoso de arrecadação no país. A criação de novas zonas francas seria uma ótima forma de estimular essa mudança e o impulso econômico que todo país necessita.

Outro ponto da implementação da zona franca é o desenvolvimento regional ocasionado pela demanda de mão de obra especializada, bem como estrutura de rodovias, hotéis, dentre outros. Além disso, as zonas francas incentivam ainda o investimento estrangeiro no país, uma vez que a existência de legislação que incentiva os benefícios fiscais por período certo gera segurança jurídica e previsibilidade para possíveis investidores.

A criação de novas zonas francas pode contribuir – e muito – para melhorar a situação econômica do país. Para isso, contudo, é necessário que haja um alinhamento entre a União, Estados e Municípios, tendo como premissa de curto prazo a diminuição da carga tributária pelos incentivos fiscais. A longo prazo, elas contribuirão para um aumento da riqueza do país, e consequentemente, melhora no volume arrecadado.

Para a cultura política do Brasil pode parecer uma proposta ousada, no entanto, é a ordem tributária mais eficiente.

(*) - É advogado especialista em Direito Tributário pelo IBET, APET e FGV com Extensão em Finanças pela Saint Paul e em Turnaround pelo Insper, e líder da área tributária do Marcos Martins Advogados (www.marcosmartins.adv.br).



NEGÓCIOS

em

PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – 70 Anos de História

A Valtra, especialista na concepção e fabricação de máquinas e implementos agrícolas, completa 70 anos de história. A marca finlandesa comemora a data disponibilizando no mercado uma série de produtos como tratores, plantadeiras, colheitadeiras, pulverizadores, implementos, entre outros, com tecnologias inovadoras que contribuem para o dia a dia do profissional no campo, de maneira personalizada. No início, o foco da marca estava na mecanização da agricultura. A Valtra, então conhecida como Valmet, começou a produção em série de tratores em 1951, na Finlândia. O primeiro modelo foi o Valmet 15, com 15 cavalos de potência e foi projetado para substituir um cavalo em uma pequena fazenda. Mais tarde, o foco se expandiu para outros objetivos, como, por exemplo, melhorias na segurança do trabalho, fazendas em crescimento e o sucesso dos negócios rurais. Saiba mais em: (www.valtra.com.br).

B – Transações Bancárias

O recurso de pagamentos no WhatsApp chega ao país e os clientes do Banco do Brasil estão entre os primeiros a poderem utilizar a novidade para transferir dinheiro para outras pessoas. É mais uma possibilidade para transferir e receber recursos pelo aplicativo favorito entre os brasileiros. A função será disponibilizada gradualmente nas próximas semanas em todo o país. A iniciativa reforça o protagonismo do BB como uma instituição inovadora. O serviço estará inicialmente disponível para clientes com cartões Ourocard Visa múltiplos que possuam uma função débito ativa. Os pagamentos no WhatsApp são habilitados pelo Facebook Pay e processados pelo Facebook Pagamentos e pela Cielo. As transações contam com várias camadas de proteção, como o PIN do Facebook Pay ou a biometria do dispositivo, e são processadas com segurança. Saiba mais: (bb.com.br/paguecomwhatsapp)

C – Instituição Financeira

Ampliando fortemente a sua presença física, em paralelo com a expressiva evolução no relacionamento digital, o Sicoob passou, em dezembro de 2020, para o segundo lugar na escala de instituições financeiras que mais reúnem pontos de atendimento físico no Brasil. Com 3.480 unidades, o sistema cooperativista permanece atrás apenas do BB, que detém 4.380 agências. Foram inaugurados 197 pontos de atendimento em 2020 e, para 2021, há a expectativa de nova expansão. Em cinco anos, o Sicoob viu o número de agências crescer em mais de 40%, uma média de 8% ao ano, enquanto outros agentes reduziram em até 25% sua atuação presencial. O Sicoob tem mais de 5 milhões de cooperados e está presente em todos os estados, oferecendo serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras (www.sicoob.com.br).

D – Marca Premium

Muitas marcas do segmento de luxo começaram a rever seus posicionamentos em relação à presença no canal digital, ainda mais em países em desenvolvimento como na América Latina. A Michael Kors, um dos maiores players globais de marcas premium e luxo do mundo do designer, premiado e renomado no mundo de acessórios e roupas de luxo, está lançando sua loja oficial no Brasil. A loja opera sob gestão do grupo Dorben, que detém os direitos de representação da marca no Brasil, e de outras do segmento de luxo como: Tod's, Tory Burch e Jimmy Choo e Carolina Herrera. A loja desenvolvida pela Vtex passou por um longo processo de validação junto à matriz da marca para ser a plataforma oficial no Brasil. Entre os produtos disponíveis para as mulheres, estão luxuosas bolsas, acessórios, perfumes, calçados e relógios que levam o nome da marca. Saiba mais em: (www.michaelkors.com.br).

E – Hospedagem Inteligente

A Casai, startup latino-americana de hospedagem inteligente, acaba de inaugurar suas atividades em São Paulo como parte do processo de expansão da marca na América Latina. Com expectativa de investimento de cerca de R\$100 milhões nos próximos anos, o Brasil é o primeiro país a receber as operações da empresa com sede na Cidade do México. Casai significa casa inteligente e seu modelo de negócio consiste justamente em oferecer apartamentos exclusivos, com design único e funcionalidade smart home, 100% conectados e gerenciados por meio de dispositivos e equipados para estadias curtas ou prolongadas. Com um crescimento de quase três vezes desde o início da pandemia, a empresa está em constante expansão e já possui mais de 400 apartamentos no portfólio. Para saber mais, acesse: (casai.com/pt).

F – Agrônomos com Experiência

A Ihara, empresa de pesquisa e desenvolvimento especializada em defensivos agrícolas, está com inscrições abertas para a contratação de agrônomos com experiência para fazer parte do time Comercial, em todo o Brasil, atuando na função de ATVs (Administrador Técnico de Vendas) da empresa. A busca será por profissionais que deverão ser parceiros dos agricultores para oferecer soluções inovadoras, que são bastante eficazes para o combate dos principais detritores de cada cultura. Os requisitos para a seleção são: formação em agronomia, experiência comprovada acima de quatro anos na área comercial, profissional no nível sênior ou especialista, ter afinidade com o trabalho em campo e disponibilidade para viagens ou mudanças de cidade. Para concorrer às vagas, os candidatos podem se inscrever pelo link (http://jobs.solides.com/ihara/vaga/67457).

G – Telhas Fotovoltaicas

Fundada há mais de 80 anos, a Eternit é uma companhia brasileira de capital aberto especializada no fornecimento de matérias-primas, pro-

duto e soluções para o setor de construção civil, e líder de mercado no segmento de coberturas. Conta com unidades de produção em seis estados, além de 15 mil revendedores em todo o território nacional. Com foco em inovação e sustentabilidade, a empresa desenvolveu a primeira geração de telhas fotovoltaicas do país aprovada pelo Inmetro, com células de captação de energia do sol aplicadas diretamente no formato ondulado da telha de concreto (Tégula Solar) e de fibrocimento (Eternit Solar). A comercialização do primeiro modelo está prevista para o segundo semestre de 2021. As ações da companhia são cotadas desde 1948 na B3 e, desde 2006, fazem parte do Novo Mercado, que agrupa as empresas com mais alto nível de governança corporativa.

H – Negócios Rodoviários

O fretamento contribuiu para a manutenção dos negócios da Marcopolo no primeiro trimestre deste ano, principalmente nos segmentos de rodoviários, micro-ônibus e Volare. A companhia segue líder na produção brasileira de carrocerias para ônibus, com 51,6% de participação. Além do fretamento, as vendas ao poder público também permanecem aquecidas, impulsionadas pelo programa federal Caminho da Escola. No primeiro trimestre, a companhia entregou 761 unidades para o programa - 397 micros, 40 urbanos e 354 modelos Volare. As exportações também foram impactadas pela segunda onda da Covid-19, totalizando 427 unidades no primeiro trimestre deste ano, contra 648 unidades no mesmo período do ano passado. A companhia negocia novos pacotes para o continente africano, com parte dos pedidos sendo transferida do primeiro para o segundo e o terceiro trimestres. Saiba mais em: (www.marcopolo.com.br).

I – Jornalismo Científico

A 12ª edição do curso de especialização em jornalismo científico da Unicamp está com inscrições abertas. O curso de pós-graduação lato sensu é oferecido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo e objetiva capacitar jornalistas profissionais e cientistas para a divulgação científica, com a intenção de tornar público o debate sobre ciência e tecnologia e reduzir a distância entre o conhecimento científico e o cotidiano das pessoas. Com início previsto para agosto de 2021, o curso dura três semestres e ocorre sempre às segundas-feiras. São 40 vagas destinadas a profissionais com formação científica ou em comunicação. As inscrições e o curso são gratuitos. Mais informações em: (www.labjor.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/04/EDITAL_JC_2021_2022.pdf).

J – Parceria Exclusiva

O Brasil pode agora adquirir softwares como Vegas, Sound Forge, Samplitude, entre outros títulos, de forma rápida, segura e sem conversão de moeda graças à recém firmada parceria entre a distribuidora Boxware e a Magix. Com o acordo, a Boxware, reconhecida como uma das principais distribuidoras de software do país, será responsável pela comercialização exclusiva dos produtos da marca alemã no varejo e no mercado corporativo do Brasil e da América Latina. A distribuição se dará por meio do canal de vendas da Boxware, que hoje conta com mais de 150 revendas. A parceria garante condições inéditas para a distribuição das soluções Magix nos canais de venda da Boxware e opções de parcelamento e preços bastante competitivos, facilitando a aquisição desses produtos e a entrada de jovens profissionais no mercado de trabalho. Saiba mais: (www.boxware.com.br).